



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE

CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE

UNIDADE ACADÊMICA DE BIOLOGIA E QUÍMICA

JOSEFA ADEILZA CAZÉ

**INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS: ESTUDO DAS PERCEPÇÕES SOBRE  
INTELIGÊNCIAS COM ALUNOS NA ESCOLA MUNICIPAL ANA CLEMENTINA  
DA CONCEIÇÃO, JACANÃ – RN**

CUITÉ – PB

2018

JOSEFA ADEILZA CAZÉ

**INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS: ESTUDO DAS PERCEPÇÕES SOBRE  
INTELIGÊNCIAS COM ALUNOS NA ESCOLA MUNICIPAL ANA CLEMENTINA  
DA CONCEIÇÃO, JAÇANÃ – RN**

Monografia apresentada ao Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Campina Grande, Campus Cuité, como requisito parcial para obtenção do Grau de Licenciatura.

Orientadora: Dra. Leticia Caporlândia Giesta

CUITÉ – PB

2018

C386i Cazé, Josefa Adeilza.

Inteligências múltiplas: estudo das percepções sobre inteligências com alunos na Escola Municipal Ana Clementina da Conceição, Jaçanã – RN. / Josefa Adeilza Cazé. – Cuité: CES, 2018.

56 fl.

Monografia (Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas) – Centro de Educação e Saúde / UFCG, 2018.

Orientação: Profa. Dra. Leticia Caporlândia Giesta.

1. Habilidades cognitivas. 2. Inteligências Múltiplas. 3. Percepções dos alunos. 4. Howard Gardner. I. Título.

Biblioteca do CES – UFCG

CDU 159.928.22(043)

JOSEFA ADEILZA CAZÉ

**INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS: ESTUDO DAS PERCEPÇÕES SOBRE  
INTELIGÊNCIAS COM ALUNOS NA ESCOLA MUNICIPAL ANA CLEMENTINA  
DA CONCEIÇÃO, JAÇANÃ – RN**

Monografia apresentada ao Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Campina Grande, Campus Cuité, como requisito parcial para obtenção do Grau de Licenciatura.

Aprovada: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

---

Profa. Dra. Letícia Caporlândia Giesta (Orientadora)  
UFCG – CES

---

Dra. Michelle Gomes Santos (Membro Titular)  
UFCG – CES

---

Dra. Maria do Socorro Bezerra da Silva (Membro Titular)  
UFRN

Cuité – PB, 2018

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente a Deus por me guiar até os dias de hoje e por me dar sabedoria para seguir sempre em frente com muita fé e gratidão. Aos meus avós Manoel Pedro e Rita Maria (*In Memoriam*), pelos ensinamentos e apoio.

Aos professores da UFCG, sempre prontos a nos ajudar. Aos professores Ramilton Marinho, Michelle Gomes e Marcus Lopes. Em especial a minha orientadora Letícia Caporlândia, pelo acompanhamento e amizade.

A coordenação de biologia pelo apoio cedido ao longo dos anos.

Aos gestores da escola EMACC, e aos colegas de trabalho que lá se encontra, obrigado pelo espaço cedido a mim com tanto carinho.

Aos colegas e amigos que me ajudaram direta e indiretamente nessa caminhada. Principalmente a Graça Barbosa, Gilbanete Ferreira, Janaina Pereira Wesley Santos.

A minha família e principalmente ao meu filho Pedro Kaik.

Enfim, a todos que de uma forma ou de outra me ajudaram na elaboração deste trabalho.

A Deus, aos meus avós (*in memoriam*), ao meu filho Pedro Kaik, e todos que contribuíram para a realização desse trabalho.

Não há saber mais ou saber menos. Há saberes diferentes.

***Paulo Freire***

## RESUMO

As inteligências são definidas como um conjunto de capacidades, talentos ou habilidades voltadas para as resoluções de problemas, que sejam relacionadas ao meio ou não. Esta definição deixa de lado os testes padronizados sobre medidas de inteligências. Gardner considera esse meio como ultrapassado, e questionando esta teoria que para ele prediz apenas o sucesso escolar, usa um novo conceito que pluraliza a inteligência mostrando que todos os seres humanos são inteligentes, mesmo não sendo um gênio em matemática ou português. Mostra ainda que as inteligências podem ser únicas ou não, mesmo sendo independentes uma depende da outra para se desenvolver. Pode-se afirmar que ela é um fator biopsicológico e que chegam a ser desenvolvidas ou não através de estímulos. Este trabalho retrata as inteligências múltiplas de Howard Gardner comparando-as com resultados de questionários aplicados aos alunos do Ensino Fundamental da escola EMACC no mês de abril de 2018, a fim de mostrar que, todos nós seres humanos somos dotados de inteligência só que cada um com suas habilidades. Nessa perspectiva busca-se identificar as percepções que esses alunos têm sobre inteligências, assim como identificar se existe presente nesses discentes conceitos sobre as inteligências citadas por Howard Gardner, com a finalidade de tentar perceber se essas inteligências na prática estão sendo desenvolvidas. Entre os materiais para desenvolvimento deste estudo foram utilizadas experiências no Programa Mais Educação (PME), como também um questionário contendo 10 perguntas, buscando identificar a percepções sobre inteligências dos discentes. Entre os resultados identificaram-se alguns indícios da teoria do autor, como também na prática deu para perceber que usando as diferentes inteligências os alunos terão uma aprendizagem mais desenvolvida, com isso dar para verificar as habilidades diversificadas de cada indivíduo, afim de que esses discentes cheguem a traçar um futuro mais promissor no meio profissional.

**Palavras-chave:** Habilidades cognitivas, Inteligências Múltiplas, Percepções dos alunos, Howard Gardner.

## **ABSTRACT**

The intelligences are defined as a set of abilities, talents or abilities oriented to the resolutions of problems, that are related to the means or not. This concept leaves out the standardized tests on intelligence measures. Gardner regards this medium as out of date, and questioning this theory which for him predicts only school success, uses a new concept that pluralizes intelligence by showing that all human beings are intelligent even though they are not a genius in mathematics or Portuguese. It shows that the intelligences can be unique or not, that can, even being independent, depend on the other to develop. It can be affirmed that it is a biopsychological factor and that they come to be developed or not through stimuli. This paper portrays Howard Gardner's Multiple Intelligences comparing them with questionnaire results applied to EMACC elementary school students in order to show that we are all human beings gifted with intelligence only each with their own abilities. In this perspective it is sought to identify the perceptions that these students have about intelligences, as well as to identify if there is present in these learned concepts about the intelligences mentioned by Howard Gardner, as well as to identify if these intelligences in the practical one are being developed. Among the material for this development were study used experiences in the More Education Program (PME), as well as a questionnaire containing 10 questions seeking to identify perceptions about students' intelligences. Among the results we identified some indications of the theory of the author, as well as in the practice gave to realize that using the different intelligences the students will have a more developed learning, thus giving to check their diversified abilities so that in this way they will draw a future more promising in the professional environment.

**Keywords:** Cognitive skills, Multiple Intelligences, Student Perception, Howard Gardner.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Concepção artística das inteligências múltiplas. ....	21
Figura 2. Imagem da fachada da Escola Municipal Ana Clementina da conceição, Jaçanã - RN, onde foi realizada a pesquisa. ....	25
Figura 3. Oficina de matemática realizada no PME 2017. ....	30
Figura 4. Oficina de letramento - língua portuguesa realizada no PME 2017. ....	30
Figura 5. Oficina de música, realizada no PME 2017. ....	31
Figura 6. Oficina de Karatê realizada no PME 2017. ....	31
Figura 7. Gráfico das respostas dadas na questão 02 do questionário Aplicado nas turmas do 6° ano na EMACC, em Jaçanã - RN. ....	34
Figura 8. Gráfico das respostas dadas na questão 03 do questionário Aplicado nas turmas do 6° ano na EMACC, em Jaçanã - RN. ....	36
Figura 9. Gráfico das respostas dadas na questão 04 do questionário Aplicado nas turmas do 6° ano na EMACC, em Jaçanã - RN. ....	38
Figura 10. Gráfico das respostas dadas na questão 05 do questionário Aplicado nas turmas do 6° ano na EMACC, em Jaçanã - RN. ....	39
Figura 11. Gráfico das respostas dadas na questão 06 do questionário Aplicado nas turmas do 6° ano na EMACC, em Jaçanã - RN. ....	40
Figura 12. Gráfico das respostas dadas na questão 09 do questionário Aplicado nas turmas do 6° ano na EMACC, em Jaçanã - RN. ....	44

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Tabela das respostas dadas nas questões 07 e 08 do questionário Aplicado nas turmas do 6° ano na EMACC, em Jaçanã - RN.....42

Tabela 2: Tabela das respostas dadas na questão 10 do questionário Aplicado nas turmas do 6° ano na EMACC, em Jaçanã - RN. ....44

## **LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS**

CES – Centro de Educação e Saúde

EMACC – Escola Municipal de Ensino Fundamental Ana Clementina da Conceição

IM – Inteligências Múltiplas

PB – Paraíba

PME – Programa Mais Educação

QI – Quociente de Inteligência

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	13
2. OBJETIVOS.....	16
2.1 OBJETIVO GERAL:.....	16
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS:.....	16
3. REFERENCIAL TEÓRICO .....	17
3.1 INTELIGÊNCIAS .....	17
3.1.1 O que constitui uma inteligência? .....	18
3.1.2 As inteligências segundo Gardner .....	19
4. METODOLOGIA .....	24
5. RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	29
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	47
REFERÊNCIAS.....	49
APÊNDICE A – AUTORIZAÇÃO DE CONSENTIMENTO .....	51
APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO PARA OS ALUNOS.....	53

## 1. INTRODUÇÃO

Nós humanos somos dotados de inteligências em níveis mais avançados, o que nos faz diferentes das outras espécies dos seres vivos, com isso poderemos nos tornar pensantes e com raciocínios diversificados. Nós nos mostramos inteligentes desde o nosso nascimento, onde ainda como bebês começamos a nos desenvolver e conseguimos demonstrar traços de inteligência mesmo antes de entendermos algo. Para Howard Gardner (1995) é nos primeiros anos que as crianças podem descobrir alguma coisa sobre seus interesses e capacidades peculiares.

As crianças precisam de alguma forma se expressar para poderem passar para seus cuidadores as necessidades diárias necessárias para a sua sobrevivência, isso se dá desde seu surgimento, passando por toda sua vida até envelhecer e morrer. Um bebê, por exemplo, quando chora mostra que precisa de alimentação, banho e atenção, demonstram de alguma forma que estão doentes, ou seja, mostram que precisam de cuidados. Segundo Travassos (2011) “nos primeiros anos de vida as crianças desenvolvem habilidades simbólicas e conceitos teóricos por meio de interações espontâneas com o mundo no qual vivem [...]”.

Durante todo seu crescimento as crianças como seres humanos pensantes passam a entender e exigir respostas adequadas às suas diversificadas necessidades diárias, isso irá demonstrar a sua capacidade de interagir de forma inteligente com o mundo ao seu redor. Isso afirma o quanto à interação do indivíduo com o meio em que vive influencia em sua formação intelectual.

De acordo com Gardner (1995) “a “inteligência”, deste ponto de vista, é a capacidade geral, encontrada em graus variáveis em todos os indivíduos”. Ela é a chave para o sucesso na resolução de problemas. Esta capacidade pode ser medida confiavelmente com testes padronizados de papel e lápis que, por sua vez, predizem o futuro sucesso na escola. Mas a questão se dá quando paramos para pensar o

que ocorre depois da escola, se os alunos se deram bem nos testes o que garante que eles se darão também futuramente?

Este pensamento de definição de inteligência expresso por Gardner se deu antes dele e outros estudiosos criarem através de diversos questionamentos o que seria inteligência, foi daí que surgiu o conceito de inteligências múltiplas (IM).

De acordo com Drabach (2012),

*“As inteligências múltiplas desmistificam o conceito de uma única inteligência. A pesquisa de Gardner perdurou em uma década, até se chegar à lista das inteligências humanas e afirmou que todos possuem potenciais, porém, o que se difere de um indivíduo ao outro é a genética e situações ambientais, que ocasionam diferentes perfis. O termo múltiplo foi utilizado por Gardner para enfatizar um número desconhecido de capacidades humanas diferenciadas” [...].*

Precisamos entender que a falta de habilidade ao fazer uma determinada coisa ou atividade, não define que você é incapaz de aprender sobre ela, tão pouco poderá medir seu grau de inteligência, isso não te fará melhor nem pior, assim como também, uma pessoa dotada de várias habilidades não necessariamente poderá ser mais inteligente que você.

Este trabalho teve o intuito de entender a percepção que cada aluno tem sobre inteligência, assim subsequentemente comparar os resultados com a teoria de IM de Howard Gardner. Assim, para subsídio deste foram coletados dados junto aos discentes de uma escola pública de Ensino Fundamental, situada no município de Jaçanã no Rio Grande do Norte onde se pretendeu mostrar a percepção dos alunos sobre as inteligências. Com isso busca-se mostrar o quanto somos inteligentes, mas com capacidades distintas uns dos outros.

A instituição de ensino escolhida para a realização desse trabalho foi a Escola Municipal Ana Clementina da Conceição – EMACC, essa escolha se deu por meio de experiências vividas por essa pesquisadora em diversas áreas de ensino neste ambiente. Essas experiências ocorreram em atividades que envolvem desde

a participação em programas federais, como o Programa Mais Educação, que tem por finalidade incluir os alunos no ensino integral e interdisciplinar, e também a atuação de docente na referida escola. A partir dessas vivências, foi possível perceber que alunos apresentam dificuldades em algumas áreas de ensino, e ao mesmo tempo diferentes capacidades em outras.

Nas observações de práticas pedagógicas na escola, discentes das turmas do 6º ano do nível de Ensino Fundamental II chamaram especial atenção por demonstrarem constantemente problemas na execução de tarefas, por não pedirem muita ajuda, mesmo quando constatadas dificuldades, etc. Por esse motivo, para este estudo, foram escolhidos alunos do sexto ano do nível previamente mencionado. A escolha das turmas também se deu pela pesquisadora acreditar que a idade e a maturidade dos alunos já seriam adequadas para que fossem capazes de responder, com experiência adequada, perguntas sobre o que é inteligência, contribuindo, assim, para desenvolvimento do trabalho.

O ambiente escolar é formado por diversos tipos de alunos, cada qual com suas habilidades na aprendizagem. Para que os docentes consigam atender as diferentes demandas de inteligências, deve ser usado um pouco da didática que envolva os vários contextos de formas diferentes.

Com base nas afirmações acima citadas, esse trabalho teve como objetivo identificar a percepção dos alunos sobre o que são inteligências e aspectos de como estas está sendo desenvolvidas. Ao mesmo tempo buscou-se a compreensão dos alunos sobre as inteligências que possuem e se essas precisam ser estimuladas. Através das revisões bibliográficas pode-se perceber que na maioria dos artigos lidos destacaram-se as inteligências logico-matemáticas e linguísticas, o que veio a ser comprovado através dos dados coletados na pesquisa.

## **2. OBJETIVOS**

### **2.1 OBJETIVO GERAL:**

Identificar a percepção dos alunos sobre o que é inteligência e aspectos de como na prática estas então sendo desenvolvidas, comparando os resultados da pesquisa com alguns dos conceitos de Gardner.

### **2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS:**

- Conhecer os conceitos sobre Inteligências Múltiplas de Gardner;
- Identificar a percepção sobre inteligência dos alunos;
- Comparar as percepções de inteligências dos alunos com a teoria de IM de Gardner.

### 3. REFERENCIAL TEÓRICO

#### 3.1 INTELIGÊNCIAS

A inteligência vem desde os primórdios do surgimento do homem, com isso conseguimos sobreviver neste planeta onde vivemos. Essas inteligências são diversificadas, sendo que cada indivíduo tem pelo menos um tipo de inteligência, ou várias ao mesmo tempo.

Quando se fala de inteligências logo nos vem na cabeça às crianças, o quanto essas são inteligentes ou parecem ser, mas se observarmos, até elas mesmas tem níveis de intelectualidades diferentes, que surgem em fases distintas e com diversos tipos de aprendizagem. Aqui nessa fase já se percebe o quanto são importantes às inteligências e suas diversidades. Para Drabacher (2012) “o cérebro não nasce pronto e para que ele adquira potencialidade, é necessário estimulação, porém, numa medida adequada”.

Com base nas leituras realizadas podemos observar que foi a partir do século XIX que se passou a ter um interesse mais aprofundado sobre o que é inteligência, isso através de investigações feitas por cientistas e pesquisadores.

Começaremos nossa descrição sobre as inteligências humanas, onde voltando a Paris em 1900, quando alguns pais procuraram o Sr. Alfred Binet questionando-o se haveria alguma possibilidade de detectar, através de testes psicológicos, o sucesso ou o fracasso de suas crianças nas séries primárias das escolas parisienses. Binet, rapidamente criou o teste de inteligência onde o QI seria sua medida (TRAVASSOS, 2001, p.1).

Esses testes mediriam as inteligências, e só aqueles que se dessem bem nos conhecimentos lógico-matemática e linguagens seriam inteligentes, mas os que não tinham essas habilidades mesmo sendo inteligentes não eram considerados por não atingirem notas que afirmavam essas medições.

Essa visão sobre inteligência seria uma visão tradicional, e segundo Gardner (2005) ultrapassada, pois eram realizadas através do teste de Quociente de Inteligência (QI), mas esses mostrariam apenas o sucesso escolar, entretanto isso não definiria em que o aluno se destacaria profissionalmente no futuro, com isso havia a necessidade de entender o porquê, e como os seres humanos que não tinham um bom desempenho escolar se davam tão bem na vida.

Foi com essas questões que Gardner iniciou seus estudos e criou as inteligências múltiplas. Rodrigues (2015) diz “sabe-se que o teste avalia a capacidade de raciocínio lógico, e não a inteligência em si, que é muito mais complexa.”.

### **3.1.1 O que constitui uma inteligência?**

Estes testes que medem a inteligência são métodos com visões uniformes, ultrapassados, pensado nisso, foi que Gardner criou um método pluralista que subdividia as inteligências em vários tipos, que seria uma escola centrada mais no indivíduo, daí que surgiu a teoria de inteligências múltiplas. “[...] Os testes de QI predizem o desempenho escolar com a considerável exatidão, mas não predizem de maneira satisfatória o desempenho numa profissão depois da instrução formal (Jencks 1972). [...]” GARDNER (1995 p.20). Isso confirma que os indivíduos que se saírem bem em testes não garantem que ele vá ser bem sucedido numa profissão futuramente.

As inteligências existem e ser inteligente vai além de se dar bem em um ambiente escolar, em uma prova ou em determinado trabalho. As inteligências múltiplas também definidas como competências cognitivas [...] “é melhor descrita em termos de um conjunto de capacidades, talentos ou habilidades mentais que chamamos de “inteligências”. [...] GARDNER (2005,p.20). Ainda segundo Gardner (2005) “uma inteligência implica na capacidade de resolver problemas ou elaborar produtos que são importantes em um determinado ambiente ou comunidade cultural [...]”.

Segundo Howard Gardner (1995, pág.53),

*Baseado neste conceito de inteligência é possível criarmos uma nova maneira de falar a respeito da matriz de talento. “Um indivíduo é “talentoso” se é promissor” em um domínio em que as inteligências figuram; e o termo prodígio seria aplicado a um indivíduo de precocidade incomum. Um perito é uma pessoa que atinge rapidamente um alto nível de competências em algum domínio, independente de suas abordagens serem novas ou experimentais, de uma maneira. Reciprocamente, um indivíduo é considerado “criativo” se regularmente resolve problemas ou elabora produtos em algum domínio, de uma maneira que é inicialmente vista como nova, mas acaba sendo reconhecida como adequada àquele domínio. [...] eu diria que um indivíduo merece o termo gênio na medida em que seu trabalho criativo em algum domínio exerce um efeito material na definição e delimitação do domínio - de modo que no futuro, os indivíduos que trabalham naquele domínio terão de lutar com as contribuições daquele gênio criativo.*

### **3.1.2 As inteligências segundo Gardner**

As inteligências citadas por Gardner (1995) inicialmente eram sete. Posteriormente em seu estudo foram destacadas nove inteligências que funcionariam de uma maneira particular em cada pessoa [...] a naturalista e existencial, que ainda apresenta-se como hipótese informações de Gardner em 1992, 1995 e 2001(citado por Veiga e Miranda). (DRABACH, 2012, p.3). São elas:

1. Linguística: é o tipo de capacidade exibida em sua forma mais complexa, talvez pelos poetas.
2. Lógico-matemática: como o nome implica, é a capacidade lógica e matemática, assim como a capacidade científica.

3. Espacial: é a capacidade de formar um modelo mental de um mundo espacial e de ser capaz de manobrar e operar utilizando esses modelos.

4. Musical: é a quarta categoria identificada. Leonard Bernstein a possuía em alto grau, Mozart presumivelmente ainda mais.

5. Corporal-cenestésica: é a capacidade de resolver problemas, ou de elaborar produtos usando o corpo inteiro, ou partes do corpo.

6. Interpessoal: é a capacidade de compreender as outras pessoas: o que as motivam, como elas trabalham, como trabalhar cooperativamente com elas.

7. Intrapessoal: um sétimo tipo de inteligência, é a capacidade correlativa voltada pra dentro. É a capacidade de formar um modelo acurado e verídico de si mesmo e utilizar esse modelo para operar efetivamente na vida.

8. Natural: sensibilidade com a natureza, para o entendimento da mesma e desenvolvimento de habilidades biológicas. Personalidade famosa com esse tipo de inteligência: Charles Darwin, Richard Dawkins.

9. Existencial: capacidades filosóficas, refletir sobre a existência e a vida. Personalidade famosa com esse tipo de inteligência: Nietzsche, Descartes.

Numa concepção artística, podemos observar na Figura 1, as inteligências acima citadas.

**Figura 1. Concepção artística das inteligências múltiplas.**



**Fonte: Blog Linguagem e Cultura**

Essas seriam as inteligências, mas nada impede que surjam outras inteligências. “Gardner (1995) questiona que “o que impede que um teórico ambicioso construa uma nova” inteligência” para cada capacidade encontrada no comportamento humano? Nesse caso, em vez de sete inteligências, poderia haver 700!”

Segundo Woyciekoski e Hutz (2009, p. 2), Gardner (1995) criou a teoria das inteligências múltiplas, independentes entre si, as quais operariam em blocos separados no cérebro, obedecendo a regras próprias: inteligência lógico-matemática, linguística, musical, espacial, corporal-cenestésica, intrapessoal e interpessoal. Mesmo essas inteligências sendo separadas nada impede que elas dependam uma da outra, como também não segue uma sequência lógica, nem tão poucos vão ser obrigados a ter só uma ou todas elas juntas, onde nesse último caso mesmo existindo é um pouco raro.

Para Travassos (2011) “a inteligência é um potencial biopsicológico. O fato de um indivíduo ser ou não considerado inteligente e em que aspectos, é um produto em primeiro lugar de sua herança genética e de suas propriedades psicológicas, variando de seus poderes cognitivos às suas disposições de personalidade”.

Todos nós somos inteligentes, cada um com seu grau de complexidade, individualidade de modo que todos nós iremos ter algum tipo de inteligência uma vez que iremos perceber isso de acordo com cada estímulo que tivermos em nosso dia-a-dia, respondendo sempre as nossas necessidades diárias. Todo ser pensante ou não irá reagir de alguma forma ao nosso meio.

A nossa inteligência irá fazer com que possamos resolver nossas adversidades diárias, incluindo-nos no mundo que nos rodeia. A cada estímulo nos vem uma resposta, e é isso que nos faz inteligente. Com isso, conseguiremos sobreviver buscando sempre melhorar a nossa sobrevivência no meio. Somos inteligentes e essas habilidades nos fazem criativos, e nos inserem no contexto do mundo globalizado a partir dos avanços tecnológicos que nos proporcionam a expansão do conhecimento através dessa ferramenta. Todavia é necessário nos adequarmos a esses avanços para cada vez mais aprimorar o desenvolvimento de nosso intelecto.

De acordo com Gardner (1995), é de máxima importância reconhecer e estimular as variadas inteligências humanas e todas as combinações de inteligência. Nós todos somos tão diferentes em grande parte porque possuímos diferentes combinações de inteligências [...]. Os diferentes tipos de habilidades intelectuais podem chegar a ser notados principalmente no âmbito escolar onde os alunos apresentam níveis de aprendizagens diversificados. Por isso teremos que entender que não saber ou não assimilar um determinado assunto, em uma determinada área não quer dizer que você seja inteligente ou não, e sim que você não se identifica com determinada coisa, ou que pode ter mais dificuldade em determinados assuntos.

Howard Gardner diz que existe uma escola ideal para o futuro e ele se baseia em duas suposições: A primeira delas é de que nem todas as pessoas têm os mesmos interesses e habilidades; nem todos aprendem da mesma maneira. [...] A segunda suposição é uma que nos faz mal: é a suposição de que atualmente, ninguém pode aprender tudo que há para ser aprendido [...] (GARDNER, 1995 p.17).

No Ensino Fundamental, que é o primeiro momento de transição na fase de ensino das crianças, é onde podemos perceber algumas vocações peculiares delas por algumas disciplinas. Nessa fase veremos que uns são bons em uma área, alguns ótimos, outros nem tanto. É nesse momento em que as crianças entram no ambiente escolar e começam a desenvolver habilidades por cada disciplina, onde são estimuladas às matemáticas com os cálculos, e o português com sua gramática, já que são essas as disciplinas indispensáveis nos ensinamentos escolares.

É nessa fase que percebemos que alguns irão se destacar em algumas áreas, terão mais habilidades em uma coisa que em outras, o que não mede a inteligência, nem tão pouco mostrará que esses discentes serão ou não inteligentes.

De acordo com Gardner (2005, p.17),

*Não me preocupo com aquelas ocasionais crianças que são boas em tudo. Elas vão se sair muito bem. Eu me preocupo com aquelas que não brilham em testes padronizados, e que, conseqüentemente, tendem a ser consideradas como não tendo nenhum tipo de talento.*

Daí podemos voltar à literatura e relembrar o teste de QI que nos mostra através dele se o indivíduo é inteligente ou não. Contrariando o que esse tipo de medição diz, surgiram as inteligências múltiplas, que mostraram que todos os seres humanos são inteligentes, cada uma a sua maneira. As IM vieram pra salientar que se tem no intelecto pelo menos um tipo de inteligência, ou que se podem ter várias ao mesmo tempo, e que cada uma irá se desenvolver para aqueles que tiverem mais habilidades em determinada(s) coisa(s), e que mesmo não sendo tão bons em algo, todos podem e têm a capacidade de desenvolver um tipo de resposta ou atividade dependendo do meio em que vivem.

As IM são contrárias ao QI, que medem a inteligência com teste que utilizam papeis e lápis, mais não são contrárias a avaliação, sendo que pra que essa ocorra seria necessária à criação de problemas para que esses fossem resolvidos. Gardner (2005) considera a inteligência um fator biopsicológico, ainda que ela seja independente, isso não impede que elas se correlacionem quando necessário.

## 4. METODOLOGIA

Os dados para este trabalho foram adquiridos através de uma pesquisa qualitativa por meio da aplicação de questionários aos alunos do 6º ano da Escola Municipal Ana Clementina da Conceição - EMACC em abril de 2018. Também foram utilizados relatos de experiências obtidos na referida escola, onde na prática podem-se perceber as diversidades de aprendizagem de cada aluno.

Foram obtidos materiais para o desenvolvimento desta pesquisa através relatos de experiências com os alunos da escola EMACC, entre os anos de 2013, 2014, 2015 e 2017, e respostas de questionários destinados a alunos do 6º ano do Ensino Fundamental II, que foram aplicados no mês de abril de 2018, com a finalidade de analisar e estudar as percepções que esses discentes têm sobre inteligências. Assim, se torna possível utilizar os resultados para análises, comparando-as com alguns referenciais de autores, dando ênfase à teoria de Howard Gardner. Serão utilizados para mostrar os resultados, as explicações das vivências com esses discentes, assim como também gráficos e tabelas. A figura 2 mostra a imagem da fachada da Escola Municipal Ana Clementina da Conceição, Jaçanã - RN, onde foi realizada a pesquisa.

**Figura 2. Imagem da fachada da Escola Municipal Ana Clementina da Conceição, Jaçanã - RN, onde foi realizada a pesquisa.**



**Fonte: Dados da pesquisa, 2017.**

Esta instituição está localizada no município de Jaçanã-RN, cidade esta que fica distante 150 km da capital do estado. A partir dos resultados do questionário, buscou-se identificar se os alunos que participaram da pesquisa têm conhecimento sobre o que é inteligência, e se neles há indícios da teoria de inteligências múltiplas, defendida por Gardner. As informações que serviram como base para comparar com os resultados dos questionários foram obtidas através de pesquisa bibliográficas.

Foram aplicados questionários (ANEXO B) com noventa e oito alunos divididos em quatro turmas do 6º ano do Ensino Fundamental II, este continha dez perguntas, sendo que quatro delas eram subjetivas e seis objetivas. A pesquisa foi dividida em duas turmas do turno matutino e duas do turno vespertino, a fim de diversificar a absorção de informações e as opiniões dos diferentes alunos. Buscou-se, com isso, analisar os diferentes resultados. Ainda foram levados em consideração conhecimentos prévios da realidade desses estudantes, isso devido a proximidade e conhecimento da cultura e da vivência cotidiana desta pesquisadora com a maioria dos discentes envolvidos nesta pesquisa.

A escolha das turmas se deu, além dos aspectos citados na introdução deste trabalho, devido à fase de transição do Ensino Fundamental I, para o Ensino Fundamental II, a pesquisadora acreditou ser um momento apropriado para identificar as diversidades nos interesses, aprendizagem e identificação das inteligências, pois eles estão no ápice de desenvolvimento da inteligência do âmbito escolar e chegam na escola vindo de polos de ensino diferentes. Assim, acredita-se que seja possível identificar essas diferenças entre os alunos pesquisados, uma vez que cada aluno traz consigo um conhecimento particular que estará relacionado às suas próprias capacidades genéticas, como também a cultura de cada ambiente escolar e a influência do meio em que ele vive. Além disso, estímulos diferentes podem contar como aprimoramento do conhecimento de cada um. Gardner (2015), afirma que aos dez anos de idade a criança assume uma posição diferente com relação às oportunidades em sua cultura.

A instituição de ensino EMACC é a única na cidade de Jaçanã que reúne os alunos que saem do Ensino Fundamental I. Com isso, se identifica que os alunos vêm de instituições diversas, tendo participado de atividades didáticas com características divergentes. Espera-se que essas características permitam maior visibilidade na identificação de estilos de aprendizagens e conhecimentos adquiridos por esses discentes ao longo de sua trajetória de ensino.

A coleta dos dados para os questionários ocorreram em um único dia, foram usados os horários normais das aulas, cedidos pelos professores das turmas. Antecedendo a aplicação houve um breve relato por parte da pesquisadora sobre a importância de eles responderem com clareza as perguntas, pois se tratava de um trabalho acadêmico. Para a explicação, foi utilizada uma linguagem considerada direcionada para as séries desses discentes.

Antes da aplicação do questionário, a pesquisadora contatou os responsáveis pela instituição, que apoiaram a realização deste estudo e concordaram em assinar um termo de consentimento (ANEXO A), a fim de fazer aplicação somente depois da autorização da equipe gestora da referida escola. Na

estrutura do questionário, antes das questões havia uma breve apresentação do que se tratava a pesquisa, no intento de prover suporte para respondê-las.

Já o interesse pelo tema por parte da pesquisadora se deu mediante da proximidade desta com os alunos enquanto era monitora do Programa Mais Educação (PME). Através do convívio e das experiências, permitiu-se que a partir das diversas formas de como esses diferentes tipos de discentes presentes daquele ambiente escolar se comportavam com relação ao próprio aprendizado, que chamassem atenção suficiente para elaboração deste estudo.

O PME é um programa que tem por finalidade inserir o aluno em um contexto de ensino de tempo integral, com vários propósitos, mas o que será citado aqui é apenas o que diz respeito a aprendizagem do aluno. As aulas são realizadas de forma interdisciplinar, onde a escola escolhe as oficinas a fim de atender as necessidades dos seus discentes, levando em consideração as duas áreas de ensino que são obrigatórias, a matemática e a língua portuguesa. As outras variam e envolvem danças, artes, fanfarra, karatê, entre outras.

De acordo com o Ministério da Educação, “O Programa Mais Educação” foi instituído pela Portaria Interministerial 17/2007 e pelo Decreto Presidencial 7083/2010 e integra as ações do Plano de Desenvolvimento da Educação – PDE, como uma estratégia do Governo Federal para induzir a ampliação da jornada escolar e a organização curricular, na perspectiva da Educação Integral. (SEB/MEC, 2011).

Levando em conta essas diferentes formas de aprendizagem, e os níveis de inteligências diversificados, assim como também experiências em sala de aula, foram observadas algumas diversidades na forma com que os alunos se comportavam quando confrontados com problemas ou dificuldades no seu aprendizado. O mesmo foi percebido com relação às diferenças de aprendizagens e os diversificados tipos de interesses por determinadas aulas demonstrados por alguns. Surgindo, assim, o interesse por parte dessa pesquisadora em estudar e escrever sobre o tema inteligências múltiplas.

Para a revisão bibliográfica foi utilizado predominantemente a teoria de Gardner como referencial da pesquisa, uma vez que, se busca com esse trabalho comparar a visão que cada aluno tem sobre inteligências, bem como mostrar os tipos de inteligências que eles possuem a partir da comparação dos conceitos de inteligências múltiplas propostos por Gardner. Os dados utilizados para realização deste trabalho tiveram como base a análise de questionários aplicados a alunos do Ensino Fundamental II, comparando-os com alguns artigos científicos e livros relacionados a Inteligências Múltiplas. Com base nas literaturas pesquisadas foi desenvolvido o referencial teórico, que abordou os conceitos de IM de Gardner.

## 5. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Uma parte das informações para os materiais e resultados deste trabalho sobre os alunos e seus estilos de estudar se deram devido às observações realizadas por esta pesquisadora enquanto monitora do PME, durante os anos de 2013 a 2017 na escola EMACC. Nesse período foi observado que os alunos inseridos no programa mostravam diversidades nos interesses e nas formas de aprendizagens. Percebeu-se também que os alunos que participam das diversas oficinas tinham gostos e habilidades distintas, uns se destacavam mais em algumas atividades do que em outras. Como também foi observado que esses discentes conseguiam interagir com mais de uma disciplina, e que as diferentes atividades em conjunto facilitavam no processo de ensino aprendizagem.

Nas figuras 3, 4, 5 e 6, são mostrados alguns momentos das oficinas do PME em 2017, quando estava acontecendo uma exposição de trabalhos realizados pelos alunos integrados no programa, tendo em vista que esses participavam diretamente das atividades.

Na figura 3, os discentes estão participando da oficina de matemática, na figura 4, eles estão na oficina de português, na figura 5, estão apresentando a oficina de dança e na figura 6, participam da oficina de Karatê.

O engajamento dos alunos em propostas de atividades diferenciadas faz com que estes considerem diferentes formas de participar ativamente destas práticas tendo assim um desempenho positivo através dessas experiências. Nas propostas de trabalho do PME, tendo em vista que, cada aluno escolhe as oficinas que consideram ter mais afinidades, a partir disso, é possível perceber em qual área esses discentes se destacam mais, sendo que cada aluno escolhem as oficinas que mais se identificam. Além disso, os alunos chegam a ter contato direto com outros discentes, com os membros da escola e com a comunidade, uma vez que geralmente esses eventos são abertos ao público. Este tipo de trabalho permite que

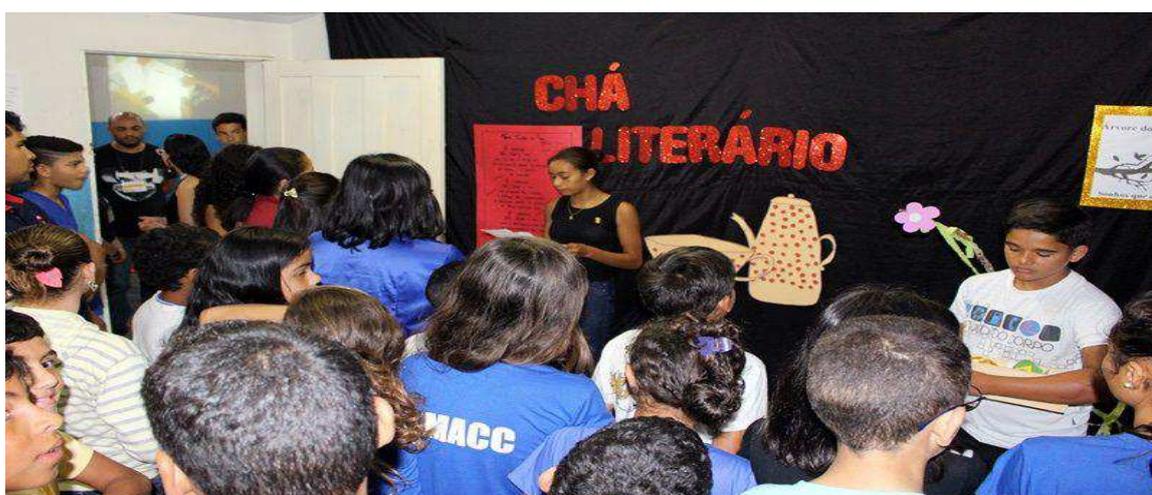
se desenvolva inteligências tais como a intrapessoal e a interpessoal. Para Gardner (2005), cada cultura enfatiza um diferente conjunto de inteligências e uma combinação de inteligências.

Figura 3. Oficina de matemática realizada no PME 2017.



Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Figura 4. Oficina de letramento - língua portuguesa realizada no PME 2017.



Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Figura 5. Oficina de música, realizada no PME 2017.



Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Figura 6. Oficina de Karatê realizada no PME 2017.



Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Por meio da Educação Integral, se reconhece as múltiplas dimensões do ser humano e a peculiaridade do desenvolvimento de crianças, adolescentes e jovens. (SEB/MEC, 2011).

Nessas experiências diretas com os alunos e sendo estas por meio do PME esta pesquisadora percebeu a importância da interdisciplinaridade, da busca por uma forma de ensino centrado no aluno. O programa mostra na prática a importância que o aluno tem diante do ensino, mostra as diversificadas formas de avaliações que faz com que os discentes sintam-se a vontade para participar. As aulas são centradas, lúdicas, que necessariamente precisam da participação dos alunos. Esse tipo de didática foge daquela considerada tradicional e abre um leque de variedades nas formas de ensino.

Já nas turmas desse ano de 2018 foram aplicados questionários com noventa e oito alunos do 6º ano, da instituição de ensino EMACC. Este foi dividido em duas partes: na primeira parte foram solicitados dados de identificação pessoal dos discentes e na segunda parte estavam inseridas dez perguntas, sendo seis objetivas e quatro subjetivas. O ponto chave para os resultados dessa pesquisa se inicia com uma pergunta para os discentes, questionando o que entendem por inteligências. Para indicar as respostas dos alunos utilizou-se a letra “P”.

Iniciamos o questionário com uma questão aberta: **“pra você, o que é inteligência?”**, a fim de evidenciar qual o entendimento dos discentes do Ensino Fundamental II inseridos na pesquisa sobre o tema. Foi observado que eles responderam a primeira pergunta utilizado, cada um, suas próprias palavras, mas constatou-se sentidos similares aos conceitos e teorias apresentados sobre o que são inteligências. Alguns destacaram em suas respostas a palavra “sabedoria”. Entre todos os respondentes, cinco não souberam responder.

Através da análise das respostas descritas sobre o que são inteligências para esses discentes, destacaram-se oito, que foram as que mais se aproximaram da definição dos conceitos sobre inteligência. O P1 escreve: *“inteligência é aquilo que as pessoas sabem, tem umas pessoas que não tem muitas outras*

tem, como eu, me acho Inteligente". O P2 diz: "é aprender muitas coisas que nós não sabemos." Para o P3: "é o saber que ganhamos ao longo do estudo e do tempo." O P4 define: "inteligência é uma coisa muito boa que faz com que a gente saiba mais das coisas, e enquanto mais aprendemos mais ficamos inteligentes e escrevemos". Para o P5: "Inteligente é quando uma pessoa é muito sábio e nasce com uma inteligencia superior ao outro." O P6: "é tudo aquilo que uma pessoa entende e guarda tudo na sua memória". Concluindo P7: "é as pessoas que usam a sabedoria nas atividades." E o P8: "sabedoria é aprendizagem". Com base no observado, os demais entrevistados apresentaram respostas que divergem totalmente do tema exposto.

Nestas respostas se destacaram a palavra "saber" e suas derivações como também "aprendizagem". Alguns alunos citaram em suas respostas a denominação "sabedoria", onde eles se referiam como definição para inteligência, acredita-se que o uso da palavra se deu por associarem ao termo "saber". Strehl (2000) diz que "verifica-se, numa sociedade não alfabetizada tradicional, que a aprendizagem é considerada um pré-requisito para a sobrevivência". Diz ainda que "o aprendizado compreende a busca de indícios, a projeção de etapas, a elaboração de estratégias e a busca artilosa de respostas desconhecidas."

De acordo com Rodrigues ([2015?] data provável, p.3).

Inteligência é um termo que pode ser definido de formas diferentes, e até hoje é difícil encontrar um consenso. A palavra vem do Latim **intellectus**, de *intelligere* = entender, compreender. Composto de *íntus* = dentro e *lègere* = recolher, escolher, ler [...], são muitas as definições. A inteligência foi definida e redefinida diversas vezes através dos tempos, [...]

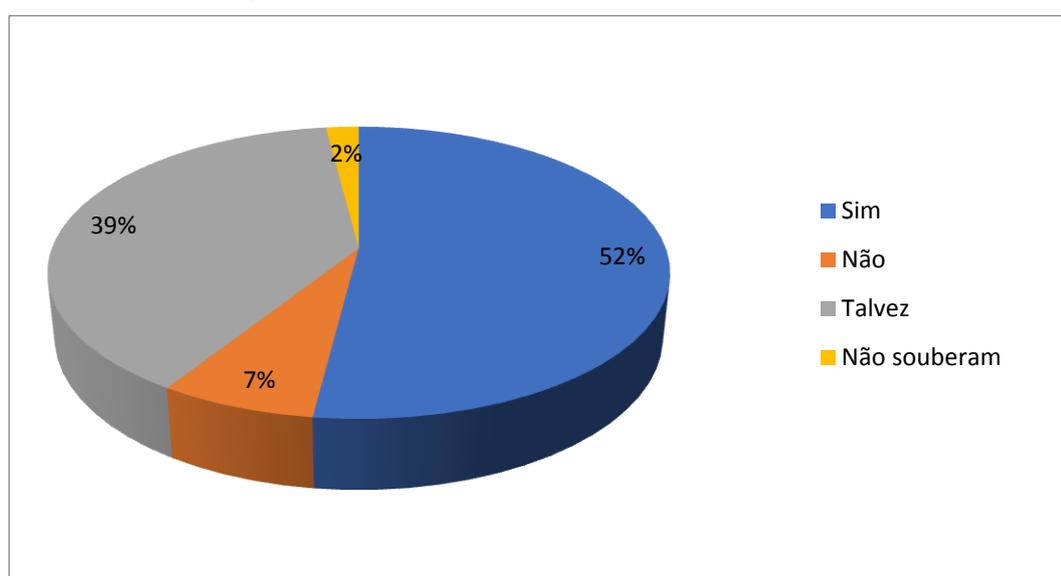
Não existe uma definição única para inteligências, vários autores assim como diversos livros e artigos apresentam essa definição de forma diferente, mas com sentidos idênticos ou próximos.

Gardner (2005), diz que graças ao trabalho conjunto com os colegas David Feldman e Mihaly Csikszentmihalyi, ele conseguiu diferenciar *inteligência*

como um potencial biopsicológico: o domínio a disciplina ou ofício praticado numa sociedade; e o *campo*, o conjunto de instituições e juízes que determinam quais são os produtos dentro de um domínio que merecem mérito. A partir dessas afirmações Gardner faz uma análise desenvolvimental referente à inteligência.

Para a segunda questão, “**você se se acha inteligente?**”, os dados fornecidos podem ser observados no gráfico da Figura 7.

**Figura 7. Gráfico das respostas dadas na questão 02 do questionário Aplicado nas turmas do 6° ano na EMACC, em Jaçanã - RN.**



**Fonte: Dados da pesquisa, 2018.**

Dos noventa e oito alunos, que foram perguntados, cinquenta e dois por cento (52%) marcaram a opção sim, sete por cento (7%) a opção não, trinta e nove por cento (39%) marcaram talvez e dois por cento (2%) não souberam opinar. Entende-se através dos resultados que em sua grande maioria os discentes se consideram inteligentes, sendo que, com isso os alunos se auto avaliam. Pode-se deduzir, então, que os que se acham inteligentes poderão ter um bom desempenho escolar. Na prática, como monitora do Programa Mais Educação (PME), foi percebido que os alunos mais participativos, com maior interesse e que se desenvolvem mais nas aulas, são aqueles que demonstram algum tipo de inteligência, já aqueles que ainda não se percebem como inteligentes têm

dificuldades de interagir, participar e se desenvolverem, isso talvez por falta de interesse e/ou estímulo. Assim, tornam-se alunos sem perspectivas de desenvolvimento no processo de ensino aprendizagem vivenciadas no âmbito escolar.

Neste momento leva-se em consideração o papel do professor como observador e com propostas de avaliações distintas, mas sem que haja medições e sim para que surjam propostas e alternativas de ensino que insira o aluno no contexto da problematização do ambiente escolar, que possa fazer com que os discentes sejam inclusos na aprendizagem, sem que sejam notadas as diferenças de conhecimentos, potencialidades e habilidades. Para Gardner (2005), uma vez que as inteligências se manifestam de maneiras diferentes em níveis diferentes, tanto a avaliação quanto a estimulação precisam ocorrer de maneiras adequadas.

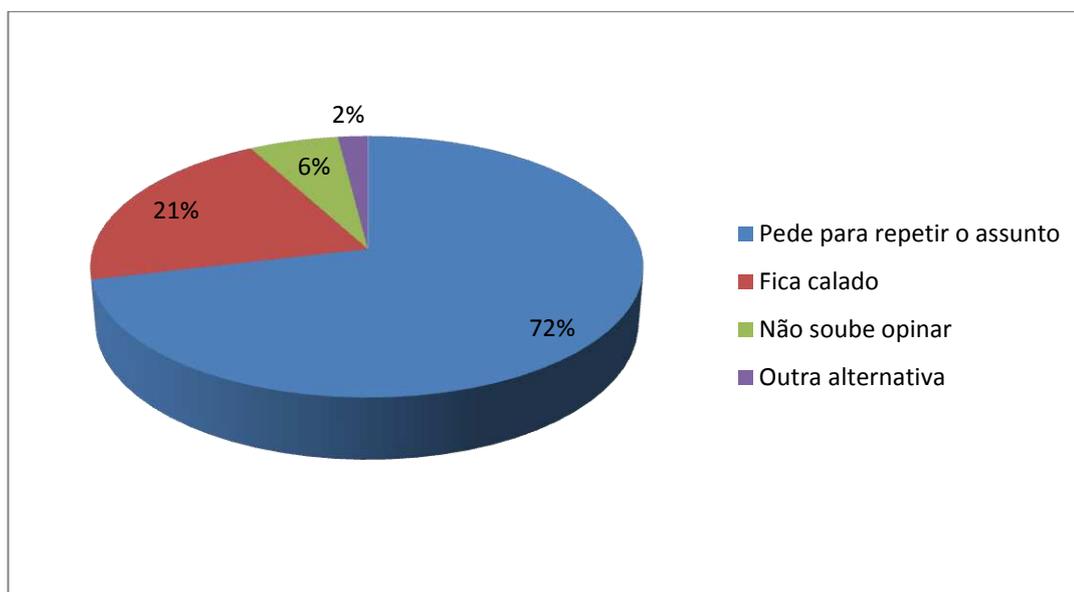
Se partirmos para análise do meio tradicional, através do teste de QI, como lembra Travassos (2001), a inteligência é um atributo ou uma faculdade inata do ser humano.

Segundo Travassos (2001), Gardner procurou ampliar este conceito. A inteligência para ele é a capacidade de solucionar problemas ou elaborar produtos que são importantes em um determinado ambiente ou comunidade cultural. A capacidade de resolver problemas permite às pessoas abordarem situações, atingir objetivos e localizar caminhos adequados a esse objetivo.

Assim, as pessoas que se consideram inteligentes terão mais facilidade em desenvolver e aprimorar suas próprias inteligências, já aquelas que não se consideram, podem se tornar pessoas frustradas e desmotivadas, assim, não desenvolverão as habilidades que as levam a serem inteligentes mesmo tendo como base os fatores genéticos, pois suas capacidades precisam ser estimuladas para poderem se desenvolver.

As respostas da terceira questão onde se pergunta **“o que você faz quando não entende os assuntos em sala de aula?”** são mostradas na figura 8.

**Figura 8. Gráfico das respostas dadas na questão 03 do questionário Aplicado nas turmas do 6º ano na EMACC, em Jaçanã - RN.**



**Fonte: Dados da pesquisa 2018**

Quando “**não entedem o assunto na sala de aula**” setenta e dois por cento (72%) deles pedem para repetir, vinte e um por cento (21%) ficam calados e revisam em casa, seis por cento (6%) não souberam opinar, e dois por cento (2%) optaram por outra alternativa. Quando o aluno tem interação e pede para repetir o conteúdo ou atividade aplicada pelo professor, ele demonstra que tem interesse na aula, assim como os que revisam em casa também mostram ter vontade de aprender, mesmo esses não tendo compreendido, ao procurar aprimorar seu conhecimento em casa, estão buscando aprimorar seus conhecimentos, porém os outros demonstram essa falta de interesse, decisão prejudicial futuramente.

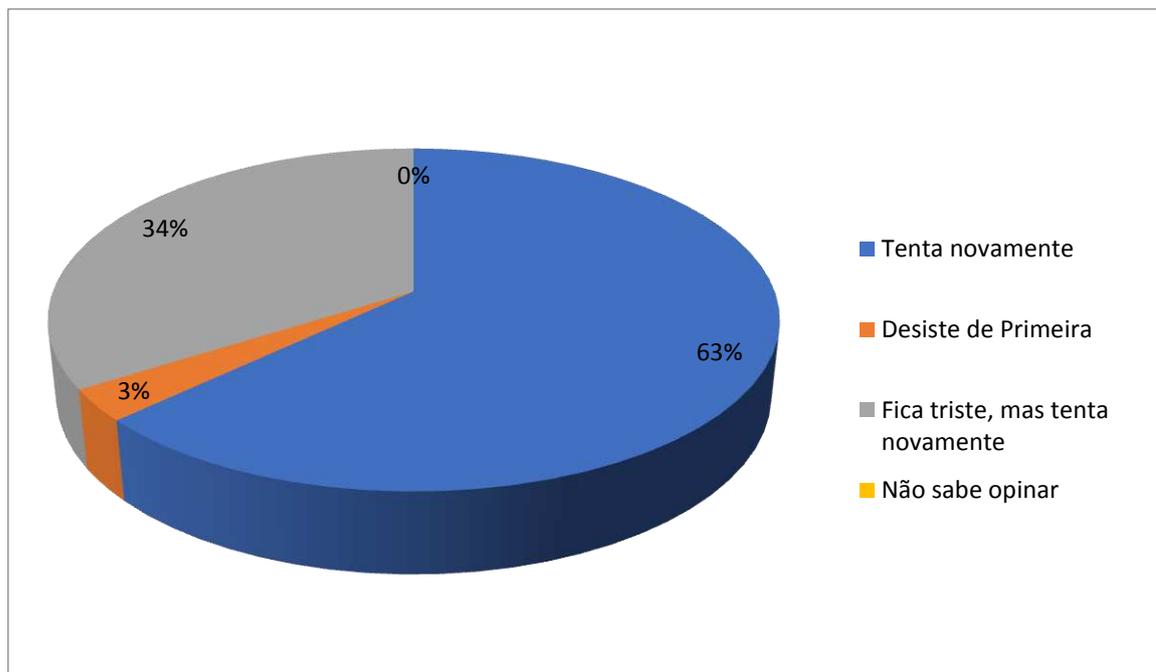
Com isso, na análise das respostas nesta questão, percebe-se que a maioria pede para repetir o assunto, isto analisando o que os alunos responderam no questionário para este trabalho, porém na realidade nem sempre isso acontece, pode-se deduzir que seria necessário um estudo mais aprofundado com esses alunos, para podermos comparar os dados aqui apresentados com outros, pois

percebe-se em experiências em sala de aula que nem sempre isso ocorre, os alunos nem sempre pedem para que se repita a explicação do conteúdo aplicado.

Daí surge a questão, o professor precisa estimular o interesse do aluno para aprendizagem, seja na aula, ou fora dela, ou nos dois contextos. Assim o docente deve ter sempre que possível um plano de ensino adequado, que possa inserir o aluno de forma diversificada no processo de ensino aprendizagem, incentivando-o na busca do conhecimento e fazendo com que este processo seja prazeroso para ambas as partes. Para Antunes (2011) a ideia de um ensino despertado pelo interesse do aluno acabou transformando o sentido do que se entende por material pedagógico e cada estudante, independente de sua idade, passou a ser um desafio à competência do professor. Seu interesse passou a ser a força que comanda o processo aprendizagem, suas experiências e descobertas, o motor de seu progresso, e o professor um gerador de situações estimuladoras e eficazes.

Para a quarta questão, “**quando não consegue aprender algo**”, do total de entrevistados, sessenta e três por cento (63%) responderam que tentam novamente, trinta e quatro por cento (34%) disseram que mesmo ficando tristes tentam novamente e três por cento (3%) desistem de primeira, como pode ser observado na Figura 9.

**Figura 9. Gráfico das respostas dadas na questão 04 do questionário Aplicado nas turmas do 6º ano na EMACC, em Jaçanã - RN.**

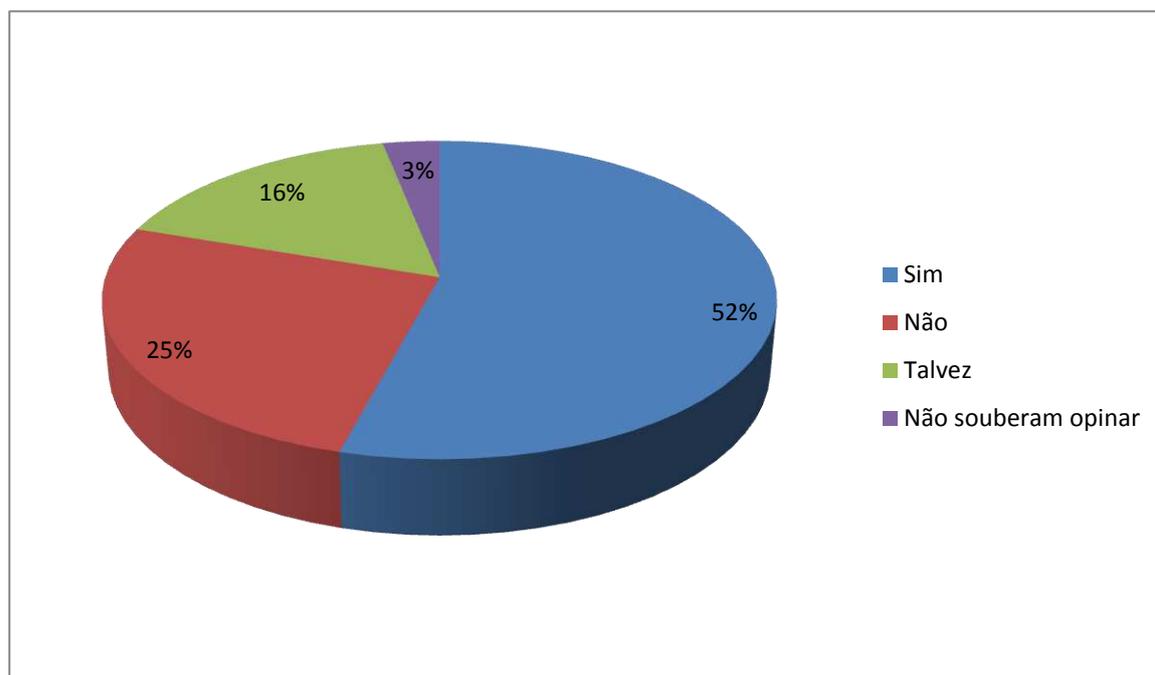


**Fonte: Dados da Pesquisa, 2018.**

A mesma coisa acontece aqui, onde os alunos que tentam novamente, por mais que tenham dificuldade podem aprender e estão se esforçando para que isso ocorra já aqueles que desistem não estão estimulando o desenvolvimento das suas inteligências, através disso pode-se ocorrer evasão escolar. Os alunos estarão desperdiçando seus próprios talentos, uma vez que para termos um futuro promissor é necessário buscar desenvolver nossas habilidades. Para Pause (2013), “ninguém é capaz de aprender tudo sobre todos os conhecimentos, portanto o currículo deveria ser revisto de forma a criar um núcleo de conhecimentos que forme o cidadão e o prepare para a vida”.

Quando perguntados se **“Pra você existem pessoas MAIS ou MENOS inteligentes que as outras pessoas?”**. Cinquenta e dois por cento (52%) dos alunos disseram que sim, vinte e cinco por cento (25%) talvez, dezesseis por cento (16%) acham que não, e três por cento (3%) não souberam opinar. Estes dados podem ser observados no gráfico da Figura 10.

**Figura 10. Gráfico das respostas dadas na questão 05 do questionário Aplicado nas turmas do 6° ano na EMACC, em Jaçanã - RN.**



**Fonte: Dados da pesquisa, 2018.**

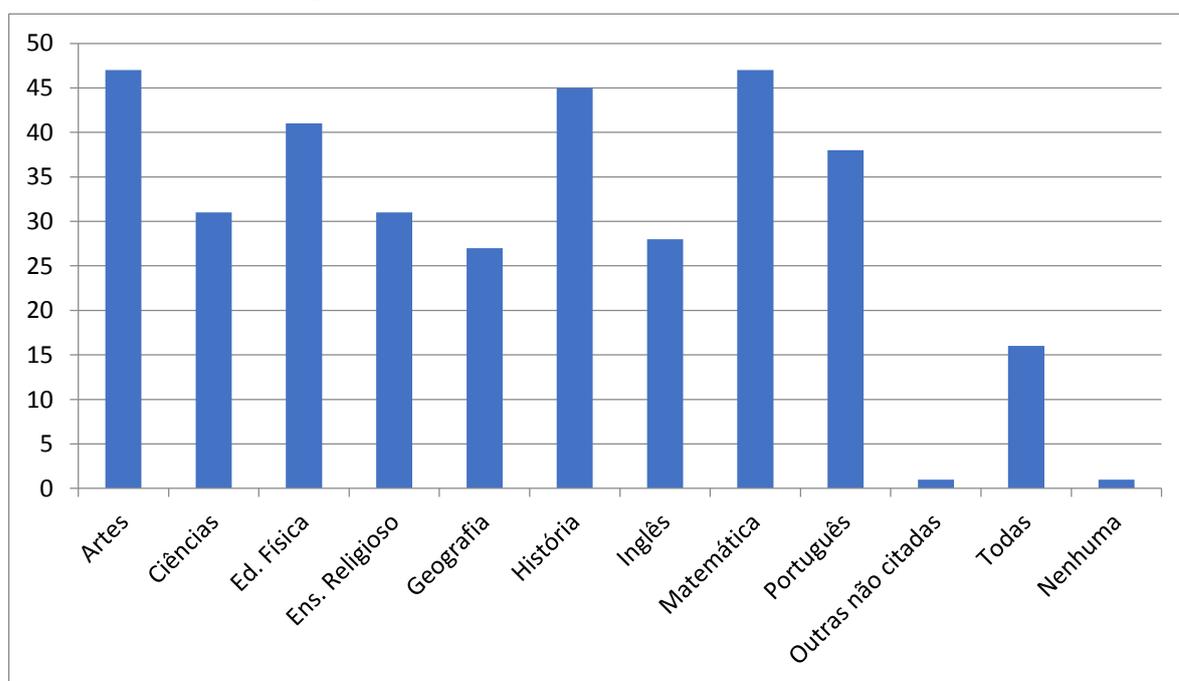
Quando os alunos entendem ou pensam que podem existir pessoas mais inteligentes que outras, isso pode levar ao desinteresse do aluno, frustração a si mesmo, como pode impedir que ocorra o seu crescimento intelectual, uma vez que o discente poderá se sentir incapaz.

Essa pergunta nos faz voltar ao começo de tudo, onde nos leva aos conceitos de testagens referentes a medição do QI, assim isso levaria a medição da inteligência do aluno. Para Gardner (1995), “existem muitas evidências na literatura psicométrica sugerindo que os seres humanos diferem uns dos outros na inteligência geral. Este traço, chamado de g, pode ser medido de modo bastante confiável através de testes, mas na teoria das IM não existirá espaço para ele, pois esses testes predizem o desempenho nas atividades escolares, mais fora dela isso não acontece.

Na sexta questão foi perguntado **“qual (ais) das disciplinas citadas os alunos teriam mais facilidade em aprender?”**, sendo que nesta questão eles

poderiam marcar mais de uma alternativa entre as doze apresentadas nas opções. Dos noventa e oito alunos que responderam trinta e oito disseram que tem mais afinidade com o português, quarenta e sete com matemática, trinta e um com ciências, vinte e sete em geografia, quarenta e cinco em história, vinte e oito com inglês, quarenta e sete com artes, trinta e um em ensino religioso e quarenta e um educação física. Do total de alunos, apenas um marcou outras não citadas, dezesseis marcaram todas, e um deles que não se identifica com nenhuma, como pode ser observado na Figura 11.

**Figura 11. Gráfico das respostas dadas na questão 06 do questionário Aplicado nas turmas do 6º ano na EMACC, em Jaçanã - RN.**



**Fonte: Dados da pesquisa, 2018.**

Nesta questão deixou-se em aberto a critério dos alunos para que eles escolhessem mais de uma opção ou não, com isso pretendeu-se identificar se os discentes em questão apresentavam facilidades na aprendizagem em disciplinas distintas, ou apenas em uma. Com isso buscou-se refletir sobre uma das afirmações de Gardner onde ele fala que os indivíduos possam ter mais de uma inteligência. Com as respostas, constatou-se que os alunos têm diversificados interesses por disciplinas diferentes, isto afirma que nós seres humanos podemos nos interessar

assim como nos desenvolvermos em várias áreas na educação ao mesmo tempo, mas não deram pra perceber quais seria essas, tão pouco isso nos mostram se esses alunos na prática se saíam bem nelas, ou em quantas delas.

Gardner (1995) afirma que na tentativa de compreender as diferentes disciplinas, ele criou a lista das várias Inteligências humanas. Ainda segundo ele todos os seres humanos normais possuem todos esses potenciais, mas por razões genéticas e ambientais os indivíduos diferem notavelmente nos perfis particulares de Inteligências que apresentam em qualquer momento dado de sua vida.

Como por exemplo, podemos dizer que alguns alunos se identificam mais com as disciplinas de matemática que envolve raciocínio lógico, outros serão bons em língua portuguesa, tendo assim habilidades na produção textual e na gramática, outros se destacarão nas artes onde serão boas em produzirem teatros, músicas e danças, algumas irão amar ciências com seus experimentos, animais e plantas, ainda terão aqueles que vão gostar de muitas dessas e outras áreas ao mesmo tempo aqui citadas ou não.

Rodrigues {[2015, p.13]},

A educação deveria garantir que cada pessoa pudesse maximizar o seu potencial, trazendo a interdisciplinaridade para o meio, para que todas as inteligências sejam beneficiadas e usadas em conjunto para desenvolver melhor a que está mais fraca. Os meios de aprendizagem diferem de acordo com os tipos de inteligência necessários para uso adequado, portanto a adequação dos métodos de ensino aos perfis específicos dos alunos é fundamental para que as diferenças de perfis não sejam uma barreira para o aprendizado.

Na Tabela 1 estão expostos os dados da sétima e oitava questão, onde foi perguntado em qual disciplina é a maior e a menor nota do aluno, respectivamente.

**Tabela 1: Tabela das respostas dadas nas questões 07 e 08 do questionário Aplicado nas turmas do 6º ano na EMACC, em Jaçanã - RN.**

<b>Disciplinas com maior e menor nota</b>		
<b>Disciplina</b>	<b>Maior nota</b>	<b>Menor nota</b>
Artes	7	1
Ciências	4	21
Ed. Física	1	1
Ens. Religioso	1	1
Geografia	1	9
História	16	5
Inglês	4	5
Matemática	32	22
Português	18	18
Não responderam	14	15
Total	98	98

**Fonte: Dados da pesquisa, 2018.**

Percebe-se que os resultados foram diversificados, tendo como destaque para a maior nota as matérias de matemática, português e história. Alguns deles atribuíram às respostas dizendo que, “achavam os assuntos fáceis”, outros “relacionaram aos professores”. Outros alunos destacaram a menor nota em matemática, português e ciências. Os que responderam essas alternativas também atribuíram essas notas ao grau de dificuldade de cada disciplina. Com isso percebe-se uma divergência de opiniões entre os entrevistados, constatando assim a presença de habilidades distintas entre eles.

Para que os alunos consigam um resultado satisfatório no ambiente escolar, e consiga ter sucesso na escola, os educadores precisam ter um plano de aula diversificado, que possa não só medir os conhecimentos dos estudantes, mas que possa incluir esses discentes nos conceitos de aprendizagem nas aulas, possibilitando o desenvolvimento intelectual de cada um, aprimorando assim o seu conhecimento.

Mostrar um filme que retrate a natureza, um jogo de raciocínio lógico, um debate em sala, ou seja, o professor tem que ter um plano de aula composto de

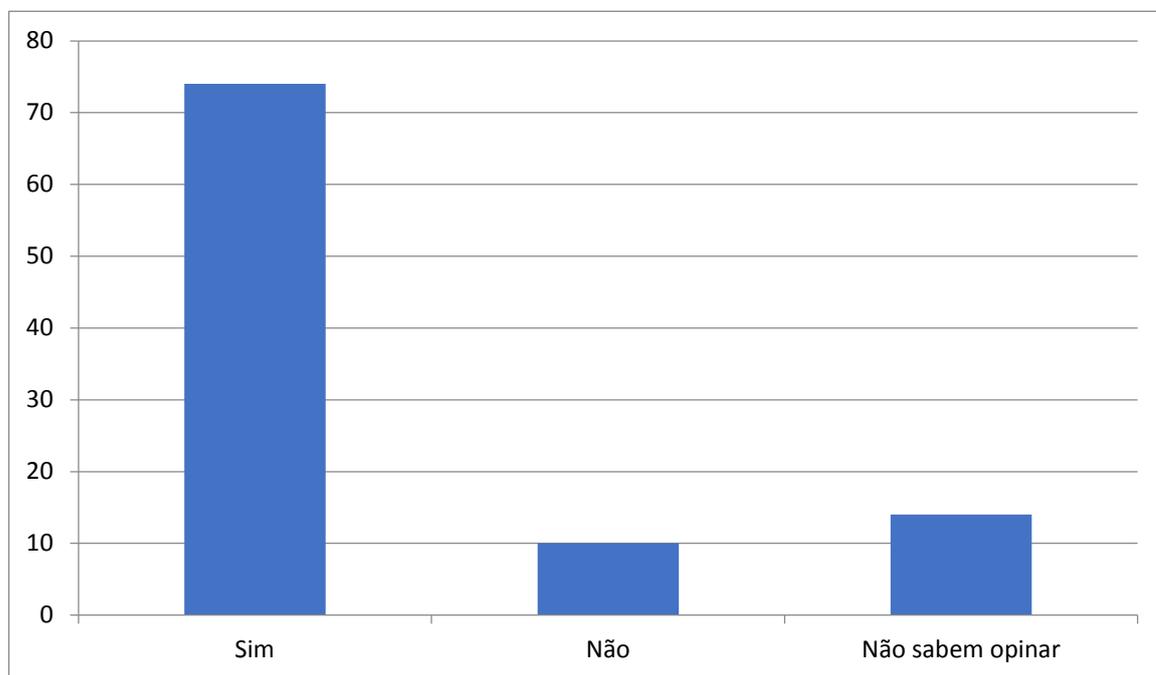
diversificadas atividades. Sendo que assim ele conseguirá incluir todos os alunos independentes do seu grau de aprendizagem ou da sua facilidade em determinada coisa, uma vez que o aluno que tiver dificuldades na realização de algo terá facilidade em outras. Com isso o discente conseguirá atingir as suas notas e melhorar a aprendizagem. Antunes (2008) enfatiza que o aluno manifesta seu saber de diferentes formas, e o professor deve valorizar isso.

Portanto Klausen [2015?], afirma que a aprendizagem se torna muito mais significativa na medida em que o novo conteúdo é entrelaçado com o já vivido, com o conhecimento prévio do aluno, o meio social sempre possibilitará melhores resultados nas avaliações. O ensino dessa forma evidencia o aluno e o meio ao qual ele vive isso de acordo com sua própria realidade. Utilizar dos problemas ou criá-los deve ser uma proposta para que os alunos desenvolvam suas próprias habilidades de acordo com cada situação o que o fará com que o discente desenvolva sua própria aprendizagem, mas sem esquecer-se de relacioná-la com as já existentes.

Quando perguntado se eles **“tinham facilidades em aprender”** como mostra a Figura 12, setenta e quatro alunos disseram que sim, quatorze que não, e dez não souberam opinar. Para os setenta e quatro que acham que tem facilidades em aprender será mais fácil se identificarem com as inteligências. No entanto aqueles que responderem de forma negativa, por sua vez, poderão tornar-se desmotivados e com isso não apresentarem uma evolução nem alcançarem sucesso no processo de ensino aprendizagem.

Segundo Gardner (2005), “na teoria das IM, eu inicio com um organismo humano que responde (ou ideia de responder) a diferentes tipos de conteúdos do mundo, tais como a linguagem, os números ou outros seres humanos”. Eu imagino que faculdades como percepção ou memória provavelmente diferem em força ou modo de operação entre as inteligências, como a memória para a informação musical num determinado indivíduo.

**Figura 12. Gráfico das respostas dadas na questão 09 do questionário Aplicado nas turmas do 6º ano na EMACC, em Jaçanã - RN**



**Fonte: Dados da pesquisa, 2018.**

Quando perguntados sobre “**suas aulas preferidas**”, podemos identificar as inteligências de Gardner distribuídas nos alunos, conforme dados expostos na Tabela 2.

**Tabela 2: Tabela das respostas dadas na questão 10 do questionário Aplicado nas turmas do 6º ano na EMACC, em Jaçanã - RN.**

<b>Aula preferida pelos alunos</b>	
Artes	9
Ciências	15
Ed. Física	0
Ens. Religioso	0
Geografia	1
História	22
Inglês	8
Matemática	17

Português	8
Não responderam	18
Total	98

**Fonte: Própria (2018)**

Podemos considerar que pode também haver uma relação entre as múltiplas inteligências com nossa forma de ensino, enquanto professor em sala de aula, uma vez que cabe a cada professor conhecer individualmente cada aluno, como suas habilidades e dificuldades, assim como também analisar o seu grau de aprendizagem e se possível qual a área ele se destaca mais. Na medida em que quase todos os papéis culturais exigem varias inteligências, torna-se importante considerar os indivíduos com uma coleção de aptidões, e não como tendo uma única faculdade de solucionar problemas que pode ser medida diretamente por meio de testes de papel e lápis. (GARDNER, 1995). Nesta questão as maiorias das respostas estavam voltadas para algumas disciplinas especificas.

Entender os níveis de inteligências de cada um, ou identificar os tipos de inteligências de cada ser humano não é uma tarefa fácil, principalmente se essa identificação se der diante de alunos, e esses sendo de níveis distintos do Ensino Fundamental. Perceber esses traços de inteligências presentes nesses alunos pode levar a facilitação no ensino aprendizagem do mesmo. Essa identificação pode ocorrer através de observações e avaliações das atividades realizadas por eles.

As atividades que foram utilizadas no programa ocorreram através de aplicações de conteúdos de formas orais/expositivas e na sequência do plano de aula, no qual havia sempre atividades para os alunos realizarem de formas diversificadas, diante disso, podemos perceber o uso de uma das propostas de Gardner (1995), que fala que devemos estimular os alunos a criarem seus próprios problemas.

Na análise dos questionários podem-se identificar diferentes tipos de inteligências, e através de experiências no Programa Mais Educação, constatou-se que essas diferenças existem. No PME as atividades didáticas são apresentadas de

formas mais lúdicas e diversificadas, com isso percebeu-se mais interesse por parte do aluno, melhorando assim a absorção de conhecimentos, e como consequência o seu desempenho no ambiente escolar.

Criar problemas ou situações fará com que o indivíduo desenvolva algumas habilidades e formas inteligentes para resolvê-los. Se isso ocorre nas aulas do Ensino Fundamental II, que é onde os alunos estão numa transição de ensino, haverá facilidade de desenvolvimento da aprendizagem desse discente, mesmo que futuramente eles tenham dificuldades de não perceber em qual meio irão desenvolver essas habilidades.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A inteligência está relacionada tanto a fatores biopsicológicos, como também culturais, nascemos e vamos adquirindo e aprimorando nossas inteligências de acordo com nossas necessidades diárias. Ser inteligente vai além de se dar bem em algum teste, de ser bom em uma determinada coisa, ou em várias ao mesmo tempo, isso, portanto não define se você é ou não inteligente.

De acordo com as pesquisas, alguns alunos definiram com suas próprias palavras o que é inteligência, onde a maioria se acha inteligente, assim como também foram identificados indícios das inteligências de Gardner nesses discentes, porém para definir quais os tipos, como isso ocorre, se eles poderiam ser talentosos, gênios ou prodígios, necessita-se de um estudo mais aprofundados, da aplicação de oficinas ou teste que desenvolvam problemas, para que com isso haja a identificação das Inteligências múltiplas nesses alunos.

Neste estudo constatou-se que a maioria dos alunos se considera inteligente, partindo dos resultados identificados a partir das respostas dos questionários. Na prática, com as observações realizadas e analisadas, constata-se que esses estudantes têm habilidades diversificadas e diferentes estilos de aprendizagem, e que cada um aprende a sua maneira. Foi constatado também que a interdisciplinaridade poderá ajudar na aprendizagem deles e que inserindo diversas formas de ensino abrirá oportunidade para o seu desenvolvimento intelectual.

Os dados e observações deste trabalho mostraram que os alunos que se acham inteligentes se destacaram mais nas atividades escolares, tendo um desempenho considerado, o que pode levar ao seu sucesso escolar, assim como também poderá ajuda-los a ser promissor nos futuros anos curriculares, haverá a partir daí um elo que o leve ao sucesso profissional, claro que na área adequada ao seu talento.

Conclui-se que para se identificar os tipos de inteligências de formas mais obvia seria necessário um estudo mais aprofundado com esses discentes, como também aplicações de oficinas para facilitar esses resultados, mesmo tendo constatados os indícios das diversas inteligências nos alunos e identificando que eles têm alguns entendimentos do que seja inteligência. Este trabalho destaca a importância dos conhecimentos das inteligências, a necessidade de identificação como elas estão ocorrendo na prática e se realmente este reconhecimento vem acontecendo, assim como os estímulos a eles direcionados para o desenvolvimento intelectual dos alunos.

## REFERÊNCIAS

ANTUNES, Celson. **Jogos para estimulações de Múltiplas inteligências**. 12.a edição. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

DRABACH, Karen Canni da Costa. **Relato de experiência profissional: Contos de fadas e inteligências múltiplas**. Revista eletrônica Evangélica do Paraná, Curitiba, v.2, 2012.

GARDNER, Howard. **Inteligências múltiplas: a teoria na prática**. Tradução Maria Adriana Verissimo Veronese. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

KLAUSEN, Luciana dos Santos. **Aprendizagem Significativa: Um desafio**.

Educere: Formação de professores; contextos, sentidos e práticas [2015?].

Disponível em < [http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/25702\\_12706.pdf](http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/25702_12706.pdf) >.

Acesso em 14 de NOV. 2018.

Ministério da Educação: **Programa Mais Educação: Passo a Passo**.

SEB/MEC, 2011. Disponível em:

<[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=8202-11-passo-a-passo-mais-educacao-seb-pdf&category\\_slug=junho-2011-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=8202-11-passo-a-passo-mais-educacao-seb-pdf&category_slug=junho-2011-pdf&Itemid=30192)>. Acesso em 16 de JUN. 2018.

MIRANDA, Maria José. **A inteligência humana: Contornos da pesquisa**. FPCE.

Universidade de Lisboa, 2002. Disponível em:

<<http://www.scielo.br/pdf/paideia/v12n23/03.pdf>>. Acesso em: abril 2018.

Normas da ABNT, citações e Referências Bibliográficas. **Artigo publicado em**

**periódicos eletrônicos**. Disponível em: <<http://www.leffa.pro.br/>>. Acesso em 12 de JUN. 2018.

PAUSE, Suzan Jennyfer de Gois. **Teoria das Inteligências Múltiplas e suas Contribuições no Processo de Ensino Aprendizagem de uma Língua Estrangeira**. Ijuí, RS, 2013.

RODRIGUES, Leticia Gomes. **Um estudo sobre a Teoria das Inteligências Múltiplas**. USP, São Paulo, 2015.

STREHL, Letícia. **Teoria das múltiplas inteligências de Howard Gardner: Breve resenha e reflexões críticas**. Disponível em:  
<<https://chasqueweb.ufrgs.br/~leticiastrehl/HowardGardner.pdf>>. Acesso em: 15 de setembro de 2018.

TRAVASSOS, Luiz. **Revista de Biologia e Ciências da terra: Inteligências Múltiplas**. Paraíba, 2001, v.1. Disponível em:  
<[http://eduep.uepb.edu.br/rbct/sumarios/pdf/inteligencias\\_multiplas.pdf](http://eduep.uepb.edu.br/rbct/sumarios/pdf/inteligencias_multiplas.pdf)>. Acesso em: 14 de setembro de 2018.

WOYCIEKOSKI, Carla. HUTZ, Cláudio Simon. **Inteligência Emocional: Teoria Pesquisa, Medida, Aplicações e Controvérsias**. 2009. Disponível em:  
<<http://www.scielo.br/pdf/prc/v22n1/02.pdf>>. Acesso em: 20 de ago.2018.

## APÊNDICE A – AUTORIZAÇÃO DE CONSENTIMENTO



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE**

**CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE**

**UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO**

### **TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Meu nome é **Josefa Adeilza Cazé** e gostaria de conversar com o (a) senhor (a) sobre uma pesquisa que estamos fazendo pela UFCEG. Esta pesquisa é sobre o estudo das percepções de inteligências dos alunos do Ensino Fundamental II da Escola Municipal Ana Clementina da Conceição - EMACC, Jaçanã- RN. Um dos objetivos principais desta pesquisa é analisar a percepção que os alunos do 6º ano da EMACC têm sobre inteligências e se nesses alunos poderemos encontrar indícios da teoria de Inteligências Múltiplas defendida por Haver Gardner.

Caso concorde em participar da pesquisa, será realizada a aplicação de um questionário ou uma entrevista com o (a) senhor (a), onde serão coletadas informações sobre o que os alunos entendem por inteligências.

Este trabalho está sendo realizado pela Universidade Federal de Campina Grande, sob o título “Estudo das percepções sobre inteligências dos alunos do Ensino Fundamental II da Escola Municipal Ana Clementina da Conceição, Jaçanã- RN.” Nossa finalidade é obter informações sobre a percepção que os alunos têm sobre inteligências, assim como comparar os resultados a fim de identificar se há ou não a presença das Inteligências Múltiplas nos alunos da referida escola.

O (a) senhor (a) não é obrigado (a) a participar da pesquisa, e se não participar isto não vai lhe trazer prejuízos.

Os resultados deste trabalho deverão ser divulgados em revistas científicas, mas com a garantia de que, em nenhuma circunstância, as identidades dos entrevistados serão identificadas.

Eu declaro que fui devidamente esclarecido(a) e me declaro apto enquanto membro e responsável pela Escola Municipal Ana Clementina da Conceição a permitir que os alunos do 6º ano do nível de ensino Fundamental II a participarem da pesquisa **“Estudo das percepções de inteligências dos alunos do Ensino Fundamental II da Escola Municipal Ana Clementina da Conceição – EMACC”**.

Gestor: \_\_\_\_\_

Gestor adjunto: \_\_\_\_\_

Coordenadora Pedagógica: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de  
2018 \_\_\_\_\_ Assinatura da  
entrevistadora Assinatura da coordenadora da pesquisa

## APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO PARA OS ALUNOS



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE  
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO

### QUESTIONÁRIO DE PESQUISA

#### TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - PESQUISA DE CAMPO

Caro aluno;

Esse questionário será utilizado para fins de pesquisa em Trabalho de Conclusão do Curso Graduação em **Licenciatura Plena em Ciências Biológicas** pelo Centro de Educação e Saúde/ UFCEG, campus Cuité PB, cujo título do projeto de pesquisa é: Estudo das percepções sobre inteligências dos alunos do Ensino Fundamental II da Escola Municipal Ana Clementina da Conceição - EMACC, Jaçanã- RN. Os resultados deste trabalho deverão ser divulgados, mas com a garantia de que, em nenhuma circunstância, as identidades dos entrevistados serão identificadas, fazendo-se assim uso de nome fictício.

#### 1ª parte:

1. Qual sua idade? \_\_\_\_\_
2. Sexo: Feminino ( )                      Masculino ( )
3. Série: \_\_\_\_\_
4. Turma: \_\_\_\_\_

**2ª parte:**

1. Para você o que é inteligência?

---

---

---

---

---

---

2. Você se acha inteligente?

- a.  Sim
- b.  Não
- c.  Talvez
- d.  Não sabe opinar

3. O que você faz quando não entende o assunto em sala de aula ?

- a-  Pede pra o professor repetir o assunto
- b-  Fica calado
- c-  Não sabe dizer
- d-  Outra alternativa

4. Quando você não consegue aprender algo você:

- a-  Tenta novamente
- b-  Desiste de primeira
- c-  Fica triste, mais tenta novamente
- d-  Não sabe opinar

5. Pra você existem pessoas MAIS ou MENOS inteligentes que as outras pessoas?

- a- ( ) Sim
- b- ( ) Não
- c- ( ) Talvez
- d- ( ) Não sabe opinar

6. Das disciplinas abaixo qual ou quais você tem mais facilidade em aprender? Marque mais de uma alternativa se achar necessário.

- a- ( ) Português
- b- ( ) Matemática
- c- ( ) Ciências
- d- ( ) Geografia
- e- ( ) História
- f- ( ) Inglês
- g- ( ) Artes
- h- ( ) Ensino religioso
- i- ( ) Educação física
- j- ( ) Outras não citadas
- k- ( ) Em todas
- l- ( ) Em nenhuma

7. Em qual disciplina você obteve maior nota? Por quê?

---

---

---

---

8. Em qual disciplina é sua menor nota? Por quê?

---

---

---

---

9. Você tem facilidade em aprender os assuntos que o (a) professor (a) passa na sala de aula?

a. ( ) Sim

b. ( ) Não

c. ( ) Não sabe opinar

10. Qual sua aula preferida? Por quê?

---

---